

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 O serviço social e a superação das desigualdades sociais 2 /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-665-2

DOI 10.22533/at.ed.652201512

1. Serviço Social. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de
(Organizadora). II. Título.

CDD 361.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, o volume 2 do livro “O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais” dá continuidade a discussão acerca do Serviço Social e políticas públicas. E neste volume ainda são expostas três experiências internacionais. Ao todo são 21 artigos, que apresentam diferentes objetos, análises críticas e abordagens metodológicas.

Novamente optamos por dividir os artigos em eixos centrais. O primeiro eixo versa sobre “questão social”, trabalho, formação profissional, pesquisa e extensão em Serviço Social. Já o segundo eixo identifica estudos de diferentes áreas da Política Pública de Saúde; é um eixo plural e contempla diferentes lócus e espaços socioocupacionais. Aborda aspectos relacionados à saúde pública e efetivação dos direitos, dos usuários com doenças graves e respectivos acompanhamentos na alta complexidade, violência contra mulheres e ainda expõe a vivência do processo de trabalho junto à população surda.

O terceiro eixo trata-se da Política Pública Assistência Social. Os autores trabalham aspectos inerentes a atual conjuntura brasileira e analisam experiências locais. As contribuições tratam da política pública diante da política da austeridade, sobre o sofrimento dos profissionais no âmbito do SUAS, da participação da sociedade civil (inclusive trabalhando narrativa das mulheres negras acompanhadas por um CRAS), e finalizando, a discussão deste eixo, há um estudo sobre o reordenamento das entidades socioassistenciais na relação público x privado.

No quarto eixo é possível localizar a perspectiva da contrarreforma do Estado e a política de Educação no Brasil, sobre a institucionalização dos adolescentes e sobre o sistema prisional no Brasil, mas precisamente a efetividade das políticas educacionais. O quinto, e último eixo, apresenta a experiência internacional do Serviço Social, ou também conhecido e abordado nos países da América Latina, como: Trabalho Social ou “Trabajo Social”. A discussão apresenta elementos sobre a formação profissional, a atualização curricular e sobre o processo de intervenção profissional.

Como foi possível perceber esta coletânea realiza uma discussão plural e contemporânea. Com isso, torna-se uma leitura essencial, que visa contribuir ao alunado e aos profissionais que compõe o Serviço Social. Meus caros, como apontado no primeiro volume deste livro, estamos vivendo em tempos adversos, que tem refletido no desenvolvimento do processo de trabalho do Assistente Social e no desenvolvimento das políticas públicas brasileiras. Logo, proporcionar a visibilidade dessa discussão ratifica a importância de caminharmos para a efetivação das garantias legais já alcançadas - sem retroceder, bem como no desenvolvimento de outras.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL, SERVIÇO SOCIAL E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Dayane Karoline Souza de Almeida

Ellen Kelly Ferreira

Ingrid Gomes de Araújo

Marcela da Silva Alves Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6522015121

CAPÍTULO 2..... 6

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SIGNIFICADO SOCIAL E IDEOPOLÍTICO

Caroline Ramos do Carmo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6522015122

CAPÍTULO 3..... 19

FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E ÉTICO-POLÍTICOS

Verônica Gonçalves Azeredo

Pollyanna de Souza Carvalho

Letícia Machado de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.6522015123

CAPÍTULO 4..... 31

O CIPÓSS E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: QUADRIÊNIO 2017-2020

Heleni Duarte Dantas de Ávila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6522015124

CAPÍTULO 5..... 42

SERVIÇO SOCIAL E A MULTIPROFISSIONALIDADE NA ALTA COMPLEXIDADE: DESVENDANDO CAMINHOS DE GARANTIA A INTEGRALIDADE E EFETIVAÇÃO DE DIREITOS

Amanda Caroline da Fé Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6522015125

CAPÍTULO 6..... 52

A POLÍTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO DOS PACIENTES COM INDICAÇÃO AO TRANSPLANTE

Josiane da Costa Sena

DOI 10.22533/at.ed.6522015126

CAPÍTULO 7	64
COMUNICAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	
Aline Baptista Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6522015127	
CAPÍTULO 8	76
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: A REALIDADE DE IDOSAS DO SUL DA ILHA FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
Maria Regina de Avila Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6522015128	
CAPÍTULO 9	89
ATENÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO SURDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Xênia Maria Tamborena Barros	
Luiz Fernando Calage Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.6522015129	
CAPÍTULO 10	97
VOCÊ CONSEGUE ESCUTAR O SILÊNCIO? ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO ÂMBITO HOSPITALAR E O DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO	
Geneviève Lopes Pedebos	
Xenia Maria Tamborena Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65220151210	
CAPÍTULO 11	104
ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TEMPOS DE AUSTERIDADE: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Ariane Rego de Paiva	
João Vitor Bitencourt	
Ana Gabriela de Paiva Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.65220151211	
CAPÍTULO 12	120
O SOFRIMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DO SUAS MODALIDADES DE PESQUISA: PESQUISA TEÓRICA	
Regina Celia de Souza Beretta	
Thércius Oliveira Tasso	
DOI 10.22533/at.ed.65220151212	
CAPÍTULO 13	130
SOCIEDADE CIVIL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Fabiana Luiza Negri	
DOI 10.22533/at.ed.65220151213	

CAPÍTULO 14.....	142
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FORTALEZA-CE: NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS USUÁRIAS DE CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Graziela de Oliveira Almeida	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151214	
CAPÍTULO 15.....	156
O REORDENAMENTO DAS ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS NA RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO, NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	
Ketnen Rose Medeiros Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.65220151215	
CAPÍTULO 16.....	167
UMA ANÁLISE DAS INTERCONEXÕES ENTRE A CONTRARREFORMA DO ESTADO E DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Raquel Cristina Lucas Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65220151216	
CAPÍTULO 17.....	179
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRAACIONAL E SISTEMA SOCIOEDUCATIVO CEARENSE	
Ana Camila Ribeiro de Paula	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151217	
CAPÍTULO 18.....	194
A IMPLEMENTAÇÃO E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	
Roberta Gomes Leite Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.65220151218	
CAPÍTULO 19.....	209
ACREDITACIÓN DE CARRERAS: OPORTUNIDAD PARA LA ACTUALIZACIÓN CURRICULAR Y MEJORA CONTINUA DE LA FORMACIÓN EN TRABAJO SOCIAL	
Paula Leiva Sandova	
DOI 10.22533/at.ed.65220151219	
CAPÍTULO 20.....	220
LA EDUCACIÓN DESCOLONIZADORA, COMUNITARIA Y PRODUCTIVA PARA LA FORMACIÓN DEL TRABAJO SOCIAL	
Natalia Rosario Aranibar Escarcha	
DOI 10.22533/at.ed.65220151220	

CAPÍTULO 21.....	232
TALLER REFLEXIVO SOBRE FOTOINTERVENCIÓN. UNA TÉCNICA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL CRÍTICA	
María Rocío Menanteux Suazo	
DOI 10.22533/at.ed.65220151221	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	241

CAPÍTULO 12

O SOFRIMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DO SUAS MODALIDADES DE PESQUISA: PESQUISA TEÓRICA

Data de aceite: 01/12/2020

Regina Celia de Souza Beretta

Universidade de Franca

Thércius Oliveira Tasso

Universidade de Franca

<http://lattes.cnpq.br/6819862365849234>

RESUMO: Poucos estudos têm como objeto, a saúde dos trabalhadores do SUAS, as condições de trabalho e os impactos na vida pessoal e laboral. Esses trabalhadores vivem do trabalho e estão inseridos nas condições dadas pelo capitalismo contemporâneo, sob o predomínio de formas precarizadas de trabalho e assalariamento, com a árdua tarefa de enfrentar a desigualdade e pobreza. Neste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica e pesquisa de natureza qualitativa, em documentos e artigos científicos. Foi possível desvelar algumas das condições de trabalho objetivas e subjetivas e mostrar a importância de outros estudos sobre a temática.

PALAVRAS - CHAVE: Trabalhadores SUAS, trabalho e saúde.

ABSTRACT: Few studies have as object, the health of workers in the Single Social Assistance System, working conditions and impacts on personal and work life. These workers live off work and are inserted in the conditions given by contemporary capitalism, under the predominance of precarious forms of work and wages, with the arduous task of facing inequality and poverty. In

this study, a bibliographic review and research of a qualitative nature was carried out, in scientific documents and articles. It was possible to unveil some of the objective and subjective working conditions and show the importance of other studies on the subject.

KEYWORDS: Workers Unique social assistance, work and health system.

1 | INTRODUÇÃO

Essa reflexão busca nexos de sentido entre o mundo do trabalho e os trabalhadores do SUAS. O desafio pressupõe pelo menos duas dimensões de análise: saúde e trabalho.

Os trabalhadores do SUAS não são diferentes dos demais brasileiros que vivem do trabalho, pois também estão inseridos nas condições de trabalho do capitalismo contemporâneo brasileiro. (BOSQUETTI, 2011). Nesse exato momento há uma retração de direitos, pela via da reforma trabalhista e previdenciária, com efeitos incalculáveis para a vida laboral e social da classe trabalhadora.

A nova morfologia social do trabalho na era do capitalismo global é que o surgimento da *nova precariedade salarial* com destaque para as formas de contratação precária e a informalidade salarial, possui *causalidades estruturais* vinculadas à vigência da “desmedida do valor” e a alterações profundas na

estrutura categorial do trabalho abstrato. Portanto, expô-las apenas como alterações político-institucionais da ofensiva neoliberal, visando à flexibilização da legislação trabalhista, oculta a natureza íntima das mudanças orgânicas da produção do capital que condicionam a práxis sistêmica. (ALVES, 2017, p. 681).

Entre as novas condições de trabalho há uma tendência da terceirização e prestação de serviços sem regulação, fruto da diminuição do emprego formal, especialmente na agricultura e na indústria. Vislumbra-se ainda, um processo intenso de reestruturação do mercado de trabalho com projeções de desaparecimento de muitos postos de trabalho, que não serão tão já recompostos ou reestruturados. Nessa realidade a materialização do SUAS, requer uma efetiva reforma democrática do Estado e a superação de valores culturais conservadores, práticas clientelistas, paternalistas. (BOSQUETTI, 2011).

A despeito de todas as mudanças sociais e normativas do século XX a gestão pública ainda é caracterizada pela descontinuidade de ações, pelos desmandos políticos, pela burocrática, pela centralização das ações e pela falta de espaços participativos.

Assim, a gestão pública oferta serviços públicos precários e incapazes de responder as demandas da população. Entre os principais problemas da gestão pública, está a falta de diálogo com a sociedade, configurando-se em um dos problemas mais agudos enfrentados pela sociedade civil.

Para Osterne (2013) podemos considerar como fatores que desqualificam sobremaneira a gestão pública: a fragmentação do pensamento e a setorialização das ações; o imediatismo, o corporativismo e os formalismos; o distanciamento entre os discursos formais e a realidade, o planejamento e a ação; o não exercício de uma prática sistemática de avaliação, em sua dimensão política e técnica.

Na era neoliberal o ajuste fiscal é um dos componentes com uma resposta minimalista do Estado à questão social (NETTO, 2007). O ajuste fiscal limita não somente o investimento público, como impede a construção de uma rede sócio-assistencial efetivamente pública, com serviços e bens.

Essa questão no âmbito da política de assistência social emerge em meio ao fogo cruzado em que se encontra o trabalho assalariado na sociedade capitalista contemporânea, particularmente a partir das conseqüências desastrosas das medidas de ajuste neoliberal desenhadas pelo Consenso de Washington e implementadas no Brasil na década de 1990. (RAICHELIS, 2011, p. 40-45).

As dimensões de análise aqui discutidas auxiliam no entendimento da complexidade dos desafios que significa ser um trabalhador do SUAS nos dias atuais. Esse trabalhador social representa em seu cotidiano profissional, um Estado que enxuga direitos, que prioriza o desenvolvimento econômico, que investe minimamente em políticas sociais e delega a responsabilidade estatal ao terceiro setor (refilantropização). Um trabalhador sob o predomínio de formas precarizadas de trabalho e assalariamento, com a tarefa de auxiliar

na construção de um sistema de proteção público, universal e democrático.

Os trabalhadores do SUAS acabam por conviver com muitas tensões no cotidiano profissional, denominada contra-reforma do Estado, tão bem caracterizada por Behring (2002). A contra reforma se apresenta como o **descompromisso** com as políticas sociais e as conquistas auferidas na Constituição Federal. Observa-se pela via da descentralização e irresponsabilidade do Estado, o descumprimento do pacto federativo de investimento nos três esferas. Assim, os municípios vêm se sobrecarregando para responder as demandas, fragilizando a governança local e os cofres públicos, pela sobrecarga de compromissos e agendas sociais.

Com a crise do Estado muitos municípios têm vivenciado muitas dificuldades financeiras e operacionais, para superar também as marcas históricas do Estado Brasileiro, como o imprevisto, o conservadorismo, a falta de planejamento e orçamento, a tutela, o voluntariado, entre outros

As contradições econômicas e políticas têm rebatido de forma diferenciada na Política de Assistência Social, especialmente no conjunto dos trabalhadores do SUAS, subordinados às condições concretas dadas pelo capital e às demandas institucionais e populares.

A realidade contraditória da ação profissional nos instiga para uma análise permanente sobre as situações objetivas e subjetivas do exercício profissional.

Este artigo pretende realizar uma reflexão sobre a ação profissional dos assistentes sociais, realizada no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) a partir dos espaços sócio ocupacionais, desvelando as fragilidades da categoria dos trabalhadores do SUAS e a ausência de possibilidades e alternativas de desprecarização, que certamente rebatem em suas condições de saúde e bem estar.

A pesquisa se justifica porque busca identificar fatores presentes no exercício profissional que desencadeiam processos de sofrimento e de adoecimento e que incidem na materialidade e na sociabilidade dos sujeitos, repercutindo em sua saúde física e mental. Assim, esse estudo visa apreender as condições objetivas de saúde e trabalho dos profissionais do SUAS.

2 | DESENVOLVIMENTO

A pesquisa segundo Minayo (1993, p.23) pode ser considerada como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Nesse sentido esse estudo buscou uma aproximação da realidade vivida e sentida

pelos trabalhadores, recuperando a historicidade do SUAS.

Desde a aprovação do SUAS e a regulamentação das ações, serviços e programas, não se pode negar que os municípios brasileiros, tem se esforçado para colocar na agenda pública, a Assistência Social como prioridade no enfrentamento da extrema pobreza.

[...] Esse processo de implantação do SUAS, que teve como marco implicou em deliberações que repercutiram significativamente nos processos de trabalho institucional e profissional....Assim como não se faz política pública sem consistente regulação, sem financiamento continuado e previsível e sem provisão de ações que respondam as necessidades da sociedade... (MUNIZ,2011, p.23).

A Política Nacional de Assistência Social requer uma operacionalidade da norma, ou a concretização dos princípios e diretrizes expressos nos artigos da LOAS. Bosquetti (2011) aponta o SUAS como um sistema estruturado e normatizado, que materializa a organização contínua e sistemática da Assistência Social como política pública e dever Estatal.

As atribuições e competências dos trabalhadores do SUAS estão imbricadas no cotidiano do trabalho social, acompanhados por suas especificidades como carga horária, condições matérias e físicas inadequadas, limites institucionais de trabalho, entre outros.

São essas competências que permitem ao profissional como um sujeito que é afetado tanto pelas condições objetivas e subjetivas do trabalho, realizar a análise crítica da realidade, para a partir daí, estruturar seu trabalho e estabelecer os procedimentos específicos necessários ao enfrentamento das situações e demandas sociais que se apresentam ao seu cotidiano. (RODRIGUES, 2009. p. 15-25).

Desde a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) em 1993, os profissionais vêm lutando para que a população em situação de desemprego, com baixa renda e vulnerabilidade social, acesse direitos sociais, renda e trabalho e tenham sua cidadania respeitada.

Os profissionais enquanto classe trabalhadora enfrentam sentimentos comuns: como a insegurança, sobrecarga de trabalho, baixos salários, contração temporária na gestão pública e ainda a terceirização da contratação realizada por entidades de assistência social, sem contar os profissionais em cargos comissionados.

A NOB/SUAS/RH/2006 desencadeou uma intensa e rápida profissionalização por meio de abertura de concursos públicos em todo o Brasil, que representou um salto qualitativo para os trabalhadores do SUAS e para os/as usuários/as das políticas. Há ainda muito a vencer contra a lógica do voluntariado, do primeiro damismo, do clientelismo, troca de favores e da meritocracia.

Ao olhar para a história dos trabalhadores da assistência social identifica-se um marco normativo a alteração da LOAS (Lei 8.742/93) pela Lei 12.435, em 2011 e a inclusão da Política Nacional de Educação Permanente (PNEP) em 2013, que objetivou preparar a

todos para a consolidação do SUAS.

Sem dúvida nenhuma com a aprovação do SUAS houve uma ampliação dos espaços de trabalho para os trabalhadores sociais. Apesar da NOB/RH/2006 apontar para a urgente contratação e trabalhadores, via concurso público, na realidade emergiram diferentes formas e relações de trabalho, que afetam a formulação e execução da Política de Assistência Social.

Raichelis (2011) destaca como elemento importante na análise dos trabalhadores do SUAS, outros dois elementos importantes nessa análise: a constituição dos quadros heterogêneos de profissionais, na esfera estatal e na “rede” do terceiro setor da assistência social, com diversidade de formação, projetos profissionais, acúmulo teórico- prático, vínculos e condições de trabalho.

Sem contar o ritmo e à velocidade do trabalho, às cobranças e às exigências, o volume de tarefas, às características do trabalho intelectual demandante, o peso da responsabilidade, apontadas como preocupantes para a autora.

Para Yasbeck (2011) só se conseguirá concretizar o SUAS e o reconhecimento da Assistência Social como política de direitos com a ampliação e definição do quadro de trabalhadores sociais. “É fundamental que os trabalhadores, independentemente de suas especificidades, tenham garantidos os direitos trabalhistas e condições adequadas ao exercício de seu trabalho”.

A autora destaca que o desafio para a efetivação da Assistência Social passa pela materialização do acesso da população aos direitos sociais, mediada por trabalhadores sociais empoderados.

Esses trabalhadores devem estar organizados em equipes de referência qualificadas capazes de construir respostas profissionais, às complexas e múltiplas demandas da realidade, observadas as competências e atribuições próprias de cada profissão; e os meios e instrumentos necessários ao exercício profissional. (YASBECK, 2011)

Ressalta ainda a importância da gestão do trabalho social, que contemple ao menos três dimensões inseparáveis: as condições materiais, institucionais, físicas e financeiras necessárias. (YASBECK, 2011).

Em 2009 por ocasião da realização da VII Conferência Nacional da Assistência Social, ocorreu frente ao processo de organização dos trabalhadores, a criação do Fórum Nacional de Trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social- FNTSUAS. Um espaço coletivo de organização política cujo objetivo é de discutir, deliberar, pactuar, controlar a gestão nacional do SUAS, constituído pelas entidades nacionais dos trabalhadores: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, sociólogos, antropólogos, terapeutas ocupacionais, economistas domésticos, musicoterapeutas, advogados, contadores e economistas.

O Fórum Nacional de Trabalhadores do SUAS com a equipe da Gestão do Trabalho do SUAS/MDS, mediante levantamento realizado em 2014, apontou vários avanços acerca das condições de trabalho:

(...) a precarização de vínculos de trabalho, a necessidade de concursos públicos, redução da jornada de trabalho, condições éticas e técnicas de trabalho, equipes de referência na gestão e nos serviços, saúde do trabalhador, segurança no trabalho, adequação ou construção de Planos de Carreira, Cargos e Salários – PCCS, reorganização da formação profissional às necessidades da política pública e a implementação de uma política nacional de capacitação, direcionada pelo princípio da educação permanente. (MDS, 2014, p.21)

Muniz (2011) reafirma por meio dos dados do Censo SUAS 2010 foi possível identificar a existência de elevado índice de trabalhadores, subcontratados ou terceirizados, nos equipamentos públicos estatais da assistência social em todo o Brasil.

Segundo a orientação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) todas as equipes dos serviços de CRAS e CREAS sejam composta por servidores efetivos de carreira, por conta da baixa rotatividade de modo a garantir a continuidade, eficácia dos programas, serviços e projetos ofertados no âmbito da proteção básica e especial para pessoas e famílias, bem como permitir capacitação continuada dos profissionais na superação dos paradigmas.

Ao longo dos anos o MDS por meio do Censo SUAS, vem traçando o perfil desses trabalhadores. Observa-se pelos censos, que a quantidade de trabalhadores aumentou gradativamente, acompanhando a própria expansão de unidades públicas estatais e dos serviços sócio-assistenciais em todo o país. Em 2010 eram 221 mil trabalhadores, em 2014 já eram 290.156 mil. Inicialmente verificou-se um aumento no número de trabalhadores em geral, e um aumento acentuado de trabalhadores estatutários, identificados no Censo SUAS/2016, o que pode representar maior institucionalização do SUAS.

Quanto à escolaridade, o levantamento do Censo/SUAS 2014, verificou o crescimento percentual de trabalhadores que concluíram o Ensino Superior e encolhimento de trabalhadores que possuem apenas o Ensino Fundamental. Em 2014, 35,5% deles tinham o nível superior, ao passo que 15,6% possuíam apenas nível fundamental completo.

Houve um aumento de trabalhadores com outros vínculos nas Secretarias Municipais de Assistência Social, em sua maior parte dos trabalhadores são consultores, servidores cedidos, terceirizados, estagiários, etc.

Entretanto, a maioria dos vínculos empregatícios é precário, o que impacta não somente na qualidade dos serviços oferecidos, mas também na saúde dos trabalhadores.

Entre os problemas enfrentados pela assistência social destaca-se o seu financiamento, a descontinuidade de ações e programas especialmente em tempos de crise do capital, pois a Assistência tem sido considerada política pública de segunda ordem.

Yasbeck (2011) afirma que a Assistência Social até hoje convive com formas novas e antigas de trabalho social, reforçadas não somente pelos paradigmas da formação econômica e sócio-histórica brasileira, mas também praticas conservadoras enraizadas na

cultura profissional, que determinam as condições pela qual os/as profissionais se inserem.

Na assistência social há certa tendência em fragmentar o atendimento do usuário, apontada por Yasbeck (2011) de acordo com características do ciclo de vida das pessoas.

A ação profissional sempre foi individualizada com preocupação de resolução imediata, sem percepção das questões coletivas, norteadas por fatos aparentes e pelas singularidades, sem considerar a totalidade do fenômeno.

Esses elementos quando associados aos contratos temporários, parciais, provisórios ou ainda terceirizados, sob a forma de pregões reforçam ainda mais, a inserção subalterna dos trabalhadores sociais (YASBECK, 2011, p. 279).

3 | CONCLUSÃO

O novo estágio do SUAS exigirá um agenda política com melhores condições de regulamentação e consolidação na direção do aprimoramento na gestão do trabalho e adensamento ético e técnico ao trabalho social.

Assim, a desprecarização dos vínculos e demais condições de trabalho, constitui estratégia central na efetivação do SUAS, que pode contribuir diretamente na qualificação dos serviços.

O grande desafio para os trabalhadores do SUAS não se configura somente na garantia de direitos dos usuários, mas também na luta pela garantia de seus direitos.

De um lado o sentimento de realização, diante da possibilidade de desenvolver um trabalho voltado ao enfrentamento dos direitos violados dos sujeitos, na direção de seu empoderamento e protagonismo dos sujeitos.

De outro há o sofrimento, a dor e o desânimo, frente à ausência de meios e recursos que possam transformar os determinantes sócio-econômicos e políticos que provocam a pobreza e a desigualdade social.

Para estudiosos da saúde do trabalhador (Franco, Druck e Seligman- Silva, 2010), os profissionais impedidos de exercer sua ética profissional adoecem de fato. Trata-se de uma dinâmica institucional que desencadeia desgaste e adoecimento físico e mental e que, no caso dos trabalhadores do SUAS, precisa ser melhor conhecido, pois esta é uma questão nova que requer pesquisas e estudos que possam mapear situações e embasar reivindicações coletivas que particularizem as específicas condições de trabalho na política de assistência social, nos três níveis de governo e nos âmbitos estatal e privado. (RAICHELIS, 2011, p. 39-45).

Muitas vezes as pessoas adoecem por causa do trabalho, pelas condições de trabalho, falta de segurança, em decorrência das condições de locomoção e acesso (trânsito, transporte público), pela precarização, pelo excesso de trabalho, pela pressão por resultados e cumprimento de tarefas, entre outros fatores.

Quando isso ocorre o trabalhador não consegue ter uma boa qualidade de vida,

devido o surgimento de doenças, do sofrimento e da insatisfação, o que desencadeiam um desequilíbrio físico e mental.

A realidade contemporânea não oferece muitas possibilidades para os trabalhadores em geral, de inserção em outros espaços ocupacionais ou em outras condições, em decorrência das mudanças do mundo do trabalho, da flexibilização das relações trabalhistas, entre outros fatores.

Entretanto o trabalhador pode identificar também no SUAS um campo de luta, resistência e organização dos trabalhadores, de formação da consciência crítica, dos processos de exploração do homem pelo homem, que reafirmam as condições de desigualdade social no país.

Discutir saúde do trabalhador é muito importante para ampliar o olhar sobre o cuidado, a proteção, a defesa e vigilância dos direitos dos trabalhadores sociais. Sem contar que as entidades de classe e os próprios trabalhadores devem ter a dimensão do valor da saúde, para os indivíduos que estão trabalhando (RAICHELIS, 2011).

Segundo Silveira (2011.p.10) é preciso conhecer melhor quem esses trabalhadores e suas organizações. Qual é o trabalho socialmente necessário ao SUAS e a direção ética-política a ser consolidada? Quais as estratégias fundantes da gestão do trabalho?

É urgente produzir novos conhecimentos sobre a gestão do trabalho no SUAS em sua dimensão contraditória. Sem dúvida, os trabalhadores ocupam um lugar estratégico na política e na vida social apontado por Raichelis (2011), pela conquista de condições para o conjunto dos trabalhadores, pela iniciativa dos sujeitos políticos, que resultaram na NOB/RH.

Os trabalhadores do SUAS, ganham pouco, trabalham muito e adoecem com frequência e essas condições dadas afetam sobremaneira as condições de trabalho e de qualidade de vida.

Muitos estudos tem se debruçado na análise dos avanços e dificuldades percorridos pela Política de Assistência Social para se estabelecer como política pública dever do Estado e direito do cidadão.

Porém, poucos estudos têm como objeto, a saúde dos trabalhadores do Sistema Único da Assistência Social, os problemas enfrentados no cotidiano profissional, suas condições de trabalho, a precariedade dos serviços públicos e as resistências da gestão pública, entre outros, bem como os impactos na vida pessoal e laboral.

Essa lacuna precisa ser estudada ao se considerar o papel protagonista que trabalhadores do SUAS podem assumir no enfrentamento da desigualdade e da pobreza.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. Crise do capitalismo global, desmedida do valor. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 239, p. 681-697, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. **O trabalho do/a Assistente Social no SUAS**: seminário nacional/ Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta. Brasília: CFESS, 2011.

_____. Conselho Federal de Serviço Social. **Trabalhar na Assistência Social em Defesa dos Direitos da Seguridade Social**: contribuição do conjunto CFESS/CRESS ao debate sobre a definição de trabalhadores do SUAS. Disponível em: <www.cfess.org.br>. Acessado em: 15 de Junho de 2014, as 16h00min.

_____. **Constituição Federal**. Senado Federal. Brasília, 1988.

_____. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Presidência da República. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Brasília, 2004.

_____. **Lei Orgânica da Assistência Social**. Senado Federal. Brasília. 1993.

_____. **Lei orgânica da Assistência**. Lei federal 12.345. Senado Federal, 2011.

_____. **Norma Operacional Básica**. Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS (2006). Norma Operacional Básica. Resolução nº 130, de 15 de julho de 2005. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome.

_____. Secretaria Nacional de Assistência Social. MUNIZ, E. In; **Orientações para processo de recrutamento e seleção de pessoal no Sistema Único de Assistência Social**. Brasília: 2011, 163 p.

_____. Ministério do Desenvolvimento social. Principais resultados do Censo SUAS 2016. Coordenadoria de planejamento vigilância sócioassistencial. Brasília, 2017.

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BOSQUETTI, I. IN: CFESS. **Seminário o trabalho do assistente social no SUAS**. 2009.

COUTO, B. R. MARTINELLI, Tiago. O serviço social e O Sistema Único de Assistência Social (SUAS): desafios éticos ao trabalho profissional. **Argumentum**: Vitória, v.1, n 1,p. 92-105, jul a dez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia dos oprimidos**. Rio de Janeiro: Ed. paz e terra, Ed. 17ª.1987.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995

IAMAMOTO, M. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

MORIN, E. **O método I - a natureza da natureza**. Edição Fac simile. Edição Portuguesa. 1997.

NETTO, J. P. **Desigualdade, Pobreza e Serviço Social**. Em Pauta. Rio de Janeiro, n. 19, 2007.

RODRIGUES, M.; COSTA, S. G. **Balanço Crítico do SUAS**: assistência e assistencialização. CRESS-7ª Região. Em Foco. Rio de Janeiro: Cress, mar./2009, p. 15-25.

SILVA, J. A. F. Serviço Social e Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões sobre o trabalho profissional. **Ser Social**. Brasília, v. 14, n. 30, p. 155-189, jan./jun. 2012

SILVA, V. R. S., MEDEIROS, M. R.A; SCHNEIDER, M. M. A. Ação profissional dos assistentes sociais no sistema único de Assistência Social: problematizações resultantes de uma pesquisa empírica no RS. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 10, n. 2, p. 345 - 355, ago./dez. 2011.

SILVEIRA, J. I. Gestão do trabalho: concepção E significado para o suas. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Gestão do trabalho no âmbito do SUAS**: Uma contribuição necessária para re-significar as ofertas e consolidar o direito sócio-assistencial. Brasília, 2011.

SPOSATI, A, et al. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise. São Paulo: Cortez, 1985.

OSTERN, M. S. F. Governança e modelo de gestão. **Dilemas da Gestão Pública**. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/politica/2012/02/18/noticiasjornalpolitica,2787480/dilemas-da-gestao-publica.shtml>, 2012. Acesso em 7 out. 2013.

YAZBEK, M. C. **Classes subalternas e Assistência Social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Adolescentes 9, 12, 69, 107, 108, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Assistência Social 9, 11, 12, 12, 34, 35, 36, 40, 41, 47, 67, 72, 77, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 182, 185, 186, 198, 240

Ato infracional 12, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

C

Calidad 209, 210, 212, 215, 217, 218, 219, 226

Cidadania 27, 31, 32, 40, 55, 107, 117, 123, 140, 144, 157, 158, 162, 176, 182, 195, 196, 200, 201, 206

Comunicação 11, 35, 36, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Conselhos 11, 9, 22, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 162, 165, 181, 187, 196

Controle Social 24, 55, 69, 71, 73, 74, 77, 106, 116, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 156, 162, 163, 165, 181, 187, 192

Cuidado 23, 26, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 63, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 89, 93, 94, 98, 100, 101, 102, 127, 184, 240

D

Desafios 10, 11, 5, 6, 7, 10, 14, 16, 18, 29, 36, 39, 41, 42, 78, 88, 97, 100, 101, 104, 106, 109, 112, 113, 118, 121, 128, 137, 140, 148, 153, 166, 177, 185, 206

Direitos 9, 10, 1, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 21, 25, 27, 28, 34, 36, 40, 42, 45, 46, 47, 49, 54, 58, 60, 61, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 159, 162, 163, 166, 171, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 240

E

Educação 9, 12, 4, 7, 9, 10, 13, 17, 18, 26, 28, 34, 36, 41, 47, 50, 54, 57, 58, 69, 82, 84, 93, 101, 102, 103, 105, 112, 123, 125, 135, 136, 148, 150, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estado 9, 12, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 21, 25, 26, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 68, 69, 73, 74, 77, 82, 84, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 200, 203, 209, 211, 214, 218, 222, 225, 226, 227, 230

F

Formação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 234

G

Gênero 3, 8, 10, 11, 12, 17, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 37, 70, 74, 76, 79, 87, 88, 142, 143, 151, 152, 155

Grupo 9, 20, 23, 31, 32, 40, 47, 53, 57, 71, 75, 76, 77, 78, 83, 105, 111, 133, 134, 138, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 161, 187, 221, 223, 232, 234, 237, 238, 239

I

Investigação Social 13, 214, 216, 232, 233, 234, 235

L

Lei 5, 12, 34, 40, 43, 56, 57, 58, 62, 80, 81, 87, 90, 95, 98, 99, 102, 103, 107, 112, 118, 119, 123, 128, 137, 145, 155, 157, 161, 162, 163, 165, 176, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 207

M

Mulheres 9, 11, 12, 7, 22, 23, 26, 35, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 240

N

Neoconservadorismo 12, 13, 19, 21, 22, 28, 29, 30

P

Pesquisa 9, 10, 11, 5, 7, 13, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 52, 53, 58, 61, 63, 66, 67, 69, 75, 76, 77, 78, 82, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 101, 104, 105, 110, 115, 117, 120, 122, 129, 130, 131, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 179, 183, 192, 207, 240

Pobreza 35, 36, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 120, 123, 126, 127, 129, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 166, 180, 221

Política 9, 10, 12, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40,

41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 74, 76, 84, 87, 88, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 192, 195, 197, 203, 205, 207, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 240

Políticas Sociais 2, 4, 31, 32, 40, 41, 49, 117, 119, 132, 136, 141, 144, 240

Privado 9, 12, 29, 59, 85, 126, 135, 143, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 175, 177, 196, 228

Projeto Ético Político 3, 9, 15

Proteção Social 34, 35, 41, 58, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 118, 131, 132, 142, 143, 144, 148, 153, 156, 157, 159

Público 9, 12, 4, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 50, 57, 59, 66, 69, 92, 97, 100, 109, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 126, 135, 137, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 174, 175, 177, 186, 189, 190, 192, 195, 196, 206, 220

R

Religião 19, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 30

Rio de Janeiro 8, 26, 30, 41, 49, 50, 56, 62, 63, 64, 74, 75, 87, 88, 96, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 118, 119, 128, 129, 141, 162, 165, 166, 167, 177, 178, 192, 194, 240

S

Saúde 9, 10, 11, 4, 12, 20, 30, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 120, 122, 125, 126, 127, 135, 136, 141, 144, 148, 150, 151, 163, 182, 186, 188, 198, 240

Serviço Social 2, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 88, 104, 105, 117, 118, 119, 128, 129, 140, 141, 155, 156, 162, 165, 166, 177, 178, 207, 240

Sistema Prisional 9, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Suas 9, 11, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 57, 58, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 186, 187, 188, 189, 197, 199, 200, 201, 206

T

Trabajo Social 12, 220

Trabalho 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 176, 177, 178, 180, 183, 192, 194, 195, 196, 199, 200, 204, 205

Transplante 10, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 